



MERCADO DE FRANGO É MARCADO POR CUSTOS ALTOS E PREÇOS RECORDES EM 2012

O vilão de 2012 para a avicultura foram os custos de produção elevados. Isso porque os preços do milho e farelo de soja, principais insumos da atividade, apresentaram fortes valorizações ao longo do ano. Por outro lado, os valores pagos tanto pelo frango vivo quanto pela carne foram um dos maiores da série histórica do Cepea.

Por | Camila Brito Ortelan¹

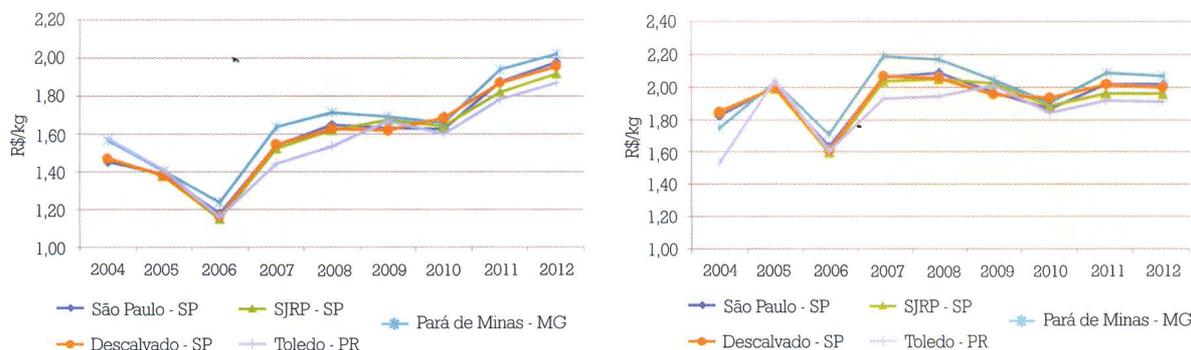
O mercado de aves foi fortemente influenciado pelos custos de produção em 2012. Os altos preços do milho e do farelo de soja pressionaram a rentabilidade do avicultor e das indústrias integradoras. Para compensar os custos elevados, o preço do frango vivo atingiu patamares recordes e, com o repasse para a carne, essa também apresentou as cotações mais elevadas de toda a série histórica do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), em termos nominais.

Quanto às exportações de carne *in natura*, no acumulado até novembro, se apresentaram praticamente estáveis em relação ao mesmo período do ano passado.

FRANGO VIVO

Os preços nominais do frango vivo em 2012 foram os maiores já registrados em toda a série histórica do Cepea, iniciada em 2004. Os valores pagos aos produtores independentes chegaram a R\$ 2,54/kg, em novembro, na região de São Paulo. Em São José do Rio Preto (SP),

Gráficos 1 e 2. Médias de preços anuais (janeiro a novembro) do frango vivo, de 2004 a 2012



*Esquerda: preços nominais; Direita: preços reais, deflacionados pelo IPCA de out/12

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Descalvado (SP) e Pará de Minas (MG), as maiores médias também foram observadas em novembro, a R\$ 2,52/kg nas três regiões. Apenas em Toledo (PR), a média mensal mais alta da série, de R\$ 2,45/kg, ocorreu no mês de outubro. Porém, se deflacionarmos os preços pelo IPCA de out/12, houveram preços maiores em outros anos.

O aumento nos preços do frango, associado às fortes quedas no mercado de suíno vivo, fez com que os valores pagos pelo frango vivo em algumas regiões se assemelhassem ou até mesmo ultrapassassem o preço pago ao suinocultor pelos animais. No caso de São José do Rio Preto (SP), tanto o frango quanto o suíno foram comercializados na média de R\$ 1,86/kg em meados de junho.

O motivo para aumentos tão expressivos no mercado de animais foi a redução da produção. Dados da Associação

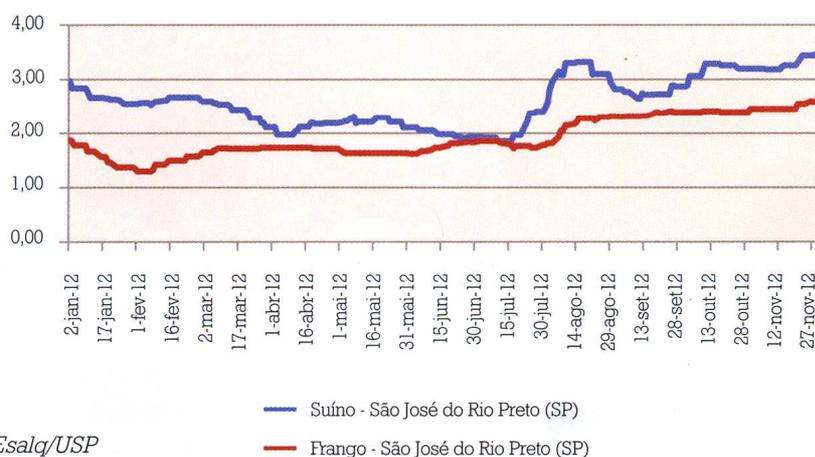
Brasileira de Produtores de Pinto de Corte (Apinco), disponíveis até set/12, indicam que, nos três primeiros trimestres do ano, as 9,5 milhões de toneladas de carne de frango produzidas no Brasil foram 1% menor que o total produzido no mesmo período de 2011.

Para o último trimestre de 2012, segundo colaboradores do Cepea, a produção de carne de frango também deve ser menor, visto que muitos alegam baixa disponibilidade do produto no mercado. Tal cenário é reflexo dos altos custos para a produção dos animais.

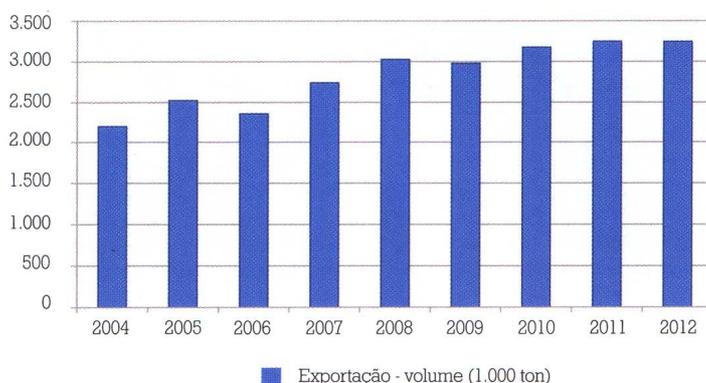
CUSTOS DE PRODUÇÃO

De acordo com dados da Embrapa Suínos e Aves, o Índice de Custo de Produção de Frangos de Corte (ICPFrango/Embrapa) aumentou 37,66% no acumulado de 2012 (até outubro), sendo que o grupo de nutrição foi o principal fator que influenciou o índice.

Gráfico 3. Série de preços do suíno vivo posto frigorífico e do frango vivo, ambos na região de São José do Rio Preto (SP), de jan/12 a nov/12



Fonte: Cepea-Esalq/USP

Gráfico 4. Exportação de carne de frango *in natura* (de janeiro a novembro), de 2004 a 2012

Fonte: Mdic/Secex

Elaboração: Cepea-Esalq/USP

Segundo dados do Sindirações, cerca de 80% dos componentes da ração corresponde ao milho e ao derivado da soja e a avicultura é responsável por quase metade de todo o consumo de ração no Brasil.

Os preços do milho e do farelo de soja – principais componentes da ração animal – aumentaram drasticamente em 2012. Os valores pagos pelo farelo de soja não paravam de atingir patamares recordes. No oeste do Paraná, os preços do derivado mais que dobraram entre dez/11 e nov/12, passando de R\$ 563,31/t para R\$ 1.223,94/t. Em Campinas (SP), o valor pago pelo farelo

em nov/12 foi de R\$ 1.112,47/t – 84% a mais que em dezembro do ano passado.

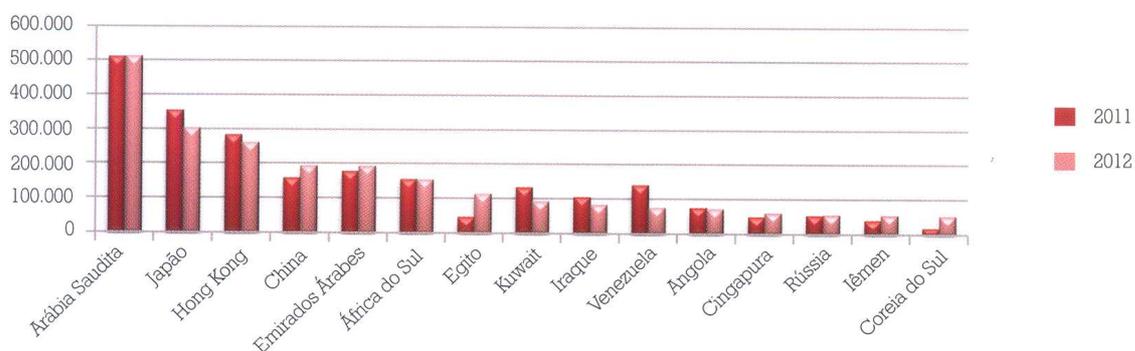
A forte valorização do derivado da soja esteve atrelada a forte demanda pelo produto, bem como pela oferta reduzida de soja em grão para processamento. Alguns compradores se dispuseram a pagar mais pela matéria-prima, ao passo que alguns consumidores internos, como indústrias esmagadoras, preferiram buscá-la em países vizinhos – de acordo com colaboradores do Cepea, no Rio Grande do Sul, agentes efetuaram compras de soja em grão do Uruguai e da Argentina. No

Tabela 1. Médias mensais de preços da carcaça casada bovina, carcaça comum suína e frango inteiro resfriado, no atacado da Grande São Paulo, de jan/12 a nov/12

	Carcaça Casada Bovina	Carcaça Comum Suína	Frango Inteiro Resfriado
jan/12	6,41	4,21	2,72
fev/12	6,28	3,89	2,67
mar/12	6,10	3,72	2,77
abr/12	6,25	3,47	2,75
mai/12	5,94	3,54	2,76
jun/12	5,96	3,33	2,76
jul/12	5,89	3,36	2,76
ago/12	6,02	4,61	3,24
set/12	6,68	4,24	3,34
out/12	6,38	4,77	3,31
nov/12	6,40	5,06	3,48

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Gráfico 5. Exportação de carne de frango para os 15 maiores compradores em 2012 (acumulado de janeiro a outubro) e respectivas importações no mesmo período de 2011



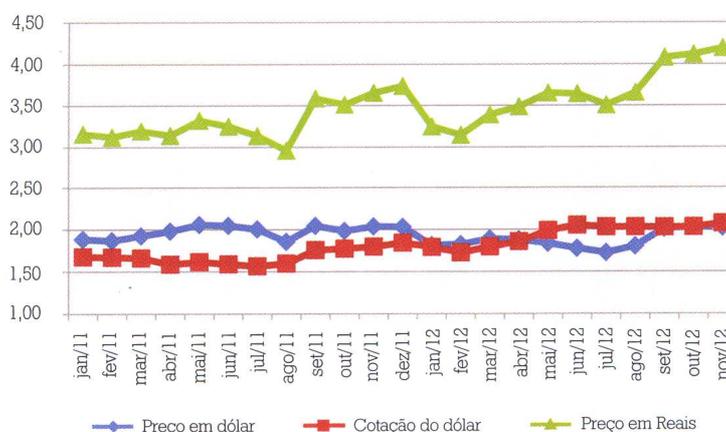
Fonte: Mdic/AliceWeb *Elaboração:* Cepea-Esalq/USP

Paraná, indústrias preferiram comprar a soja do Paraguai. Quanto ao mercado de milho, no acumulado de 2012, o grão valorizou em todas as regiões pesquisadas pelo Cepea. Em Campinas (SP), houve alta de 21% de dez/11 a nov/12, com a saca de 60 kg comercializada na média de R\$ 33,65 em novembro. Na região de Chapecó (SC), o cereal valorizou 29% no período, passando para R\$ 30,05/sc.

As estimativas apontam que a produção de milho foi

recorde no Brasil em 2012. Mesmo com um excedente de oferta no mercado doméstico, as cotações do grão dispararam a partir de julho. O principal motivo foi a seca no Meio-Oeste dos Estados Unidos, considerada a pior desde 1956. Com a safra norte-americana devendo ser menor que o esperado até então, produtores brasileiros de grãos viam a possibilidade de incrementar as exportações. E foi o que, de fato, ocorreu. Os embarques do grão vêm batendo recordes mês a mês. Em novembro,

Gráfico 6. Preços médios da carne de frango brasileira exportada, em dólar e real, e cotação mensal do dólar, de jan/11 a nov/12



Fonte: Mdic/Secex

Elaboração: Cepea-Esalc/USP

Gráfico 7. Série mensal de preços nominais do frango inteiro resfriado, no atacado, de jan/04 a nov/12



Fonte: Cepea-Esalc/USP

o Brasil exportou 3,91 milhões de toneladas de milho, um recorde mensal, segundo dados da Secex. Além do preço, quem precisava comprar grãos no Brasil ainda tinha problemas logísticos para movimentação dos insumos de um Estado para outro.

EXPORTAÇÕES

Quanto à exportação de carne de frango brasileira, no acumulado de 2012 (até novembro), o volume embarcado foi de 3,2 milhões de toneladas, permanecendo praticamente estável em relação ao mesmo período do ano passado. Um dos fatores que prejudicou os embarques da carne nacional foi as greves dos fiscais agropecuários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Receita Federal, dificultando os processos e as autorizações para os embarques da carne.

O país que mais importou a carne de frango brasileira, na parcial de 2012, foi novamente a Arábia Saudita, com 513,4 mil toneladas. Em seguida veio o Japão (305,9 mil t), Hong Kong (263,8 mil t), China (194 mil t) e Emirados Árabes (193,4 mil t).

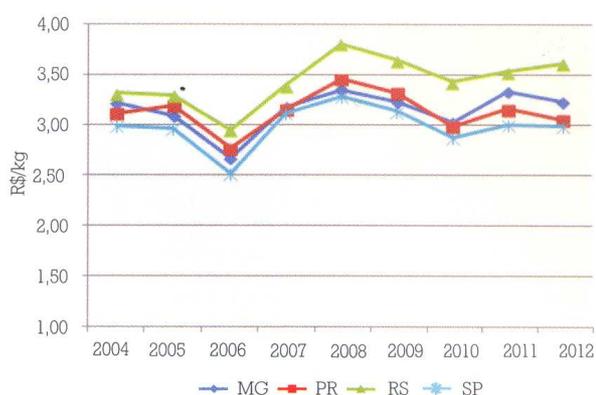
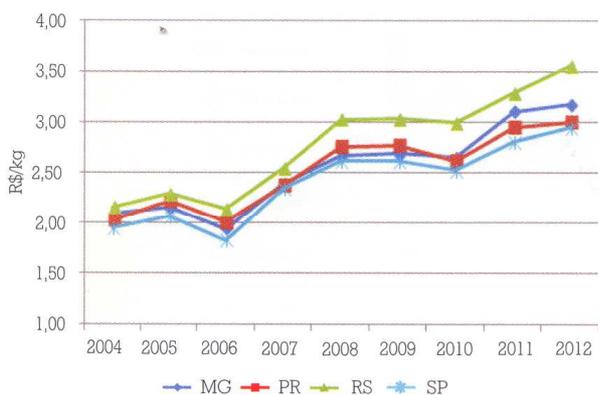
Apesar da estabilidade no volume embarcado, os preços médios mensais da carne (em reais) têm aumentado no final de 2012. Em novembro, o valor médio da carne brasileira *in natura* exportada foi de R\$ 4,19, o maior da série – analisou-se a série da Secex desde 2004, quando também se inicia a série de preços do Cepea para o mercado interno.

No acumulado de 2012 (até novembro), o preço médio (em dólar) da carne exportada apresentou uma queda de 5% em relação à parcial de 2011. No entanto, favorecido pela desvalorização do real frente ao dólar, o segmento



Gráficos 8 e 9. Médias de preços anuais (janeiro a novembro) do frango inteiro resfriado, no atacado, de 2004 a 2012.

*Esquerda: preços nominais; Direita: preços reais, deflacionados pelo IPCA de out/12



Fonte: Cepea-Esalq/USP

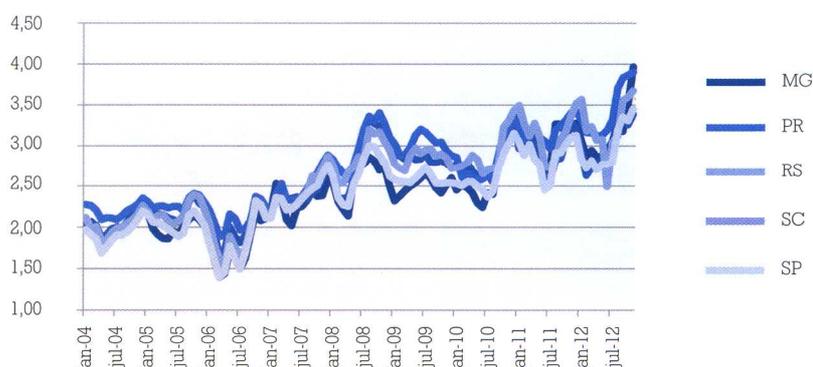
exportador de carne de frango nacional teve o preço médio de US\$ 1,87/kg, convertido para R\$ 3,65/kg – em moeda nacional, houve um aumento de 11% em relação ao mesmo período de 2011. Assim, a receita obtida com as vendas de carne de frango para o mercado internacional, já acumula R\$ 11,8 bilhões na parcial de 2012 – o montante mais significativo de toda a série.

MERCADO INTERNO DE CARNES

Com o volume estável de exportação, conclui-se que a

valorização no mercado avícola nacional esteve mesmo atrelada a redução da produção. O fato é que os preços do frango vivo aumentaram significativamente, empurrando os preços da carne no atacado também para o maior patamar já registrado na série histórica do Cepea, em termos nominais.

Os recordes de preços em todos os Estados foram registrados no mês de novembro de 2012. O quilo do frango inteiro resfriado chegou a ser negociado, no mês, na média de R\$ 4,01 no Rio Grande do Sul. No Paraná, o

Gráfico 10. Série de preços nominais do frango inteiro congelado, no atacado, de jan/04 a nov/12

Fonte: Cepea-Esalaq/USP

preço pago pela carne foi de R\$ 3,31/kg. Em São Paulo e Minas Gerais, o quilo da carne foi comercializado a R\$ 3,46 e R\$ 3,80 – também os maiores da série nominal de preços.

De um modo geral, no correr de 2012, os preços do frango inteiro resfriado apresentaram uma leve desvalorização nos primeiros meses do ano, como tipicamente ocorre no período. No entanto, logo o mercado ficou mais firme e, no segundo semestre, os preços decolaram.

Considerando-se as médias de janeiro a novembro de todos os anos, em termos nominais, os valores pagos pela carne resfriada em 2012 são maiores que os anos anteriores. No entanto, se deflacionarmos os valores pelo IPCA de out/12, o atual nível de preços é inferior a alguns deles, principalmente em relação aos preços médios de 2008 – aquele ano se caracterizou pelo forte crescimento econômico, até que a crise financeira mundial estourou.

Para o frango inteiro congelado, o cenário é semelhante, com as maiores médias de preços registradas em novembro de 2012. O valor mais elevado pago pela carne congelada foi de R\$ 3,97/kg em Minas Gerais. No Estado de São Paulo, o preço médio das regiões foi de R\$ 3,46/kg em novembro. No Sul do País, o quilo da carne no Rio Grande do Sul teve média de R\$ 3,90. Em Santa Catarina e no Paraná, o congelado foi comercializado nas médias de R\$ 3,67/kg e R\$ 3,39/kg, respectivamente.

Assim como para o inteiro resfriado, o mercado de carne congelada conseguiu se sustentar no primeiro semestre, após uma ligeira queda no início do ano

– em 2011, por exemplo, a carne desvalorizou no período. Já no segundo semestre, houve uma disparada nos preços até chegar aos patamares mais elevados, observados em novembro.

Novamente, considerando-se as parciais até novembro desde 2004, os valores da carne congelada são os maiores da série histórica do Cepea. Por outro lado, se desconsiderada a inflação, os preços da carne já estiveram em níveis maiores, com destaque para o ano de 2008.

CARNES CONCORRENTES

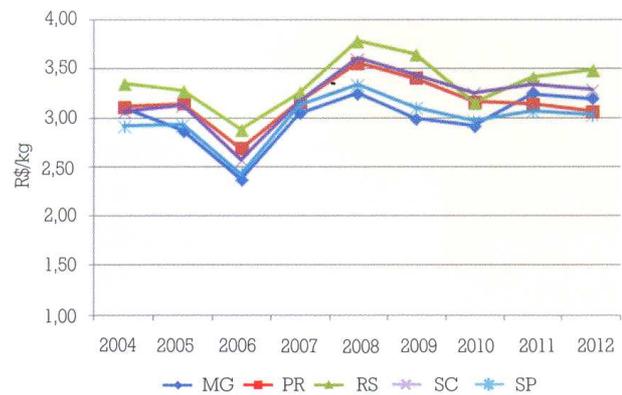
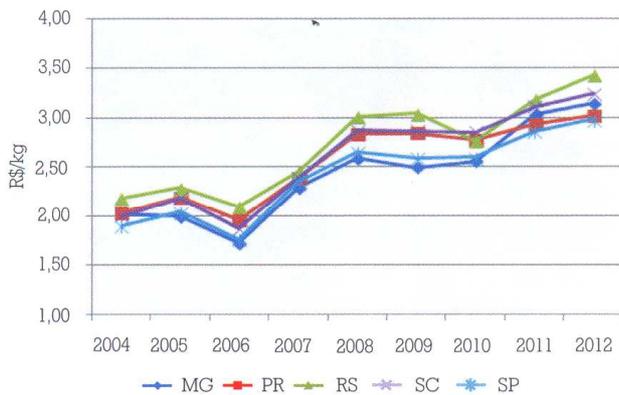
Nem mesmo a desvalorização das carnes concorrentes em alguns períodos do ano conseguiu abalar o mercado de frango. No primeiro semestre, de modo geral, os preços da carne bovina vinham recuando no mercado doméstico. Mas isso não afetou o mercado de frango que, por sua vez, se manteve firme. Em 2011, as quedas nos preços da carne bovina haviam pressionado as cotações das concorrentes e, particularmente as carnes de boi e de frango, tiveram movimentos semelhantes naquele ano: queda no primeiro semestre e recuperação no segundo.

Ainda no primeiro semestre, as cotações da carne suína também recuaram drasticamente – havia um excesso de oferta no mercado, ao passo que a demanda não dava sinais de reação. Dessa forma, as cotações da carcaça comum só caíam e se aproximavam cada vez mais dos valores pagos pelo quilo do frango inteiro resfriado, ambos no atacado da Grande São Paulo.

Nesse cenário, em meados de 2012, a carne de frango estava menos competitiva perante as concorrentes,

Gráficos 11 e 12. Médias de preço anuais (janeiro a novembro) do frango inteiro congelado, no atacado, de 2004 a 2012

*Esquerda: preços nominais; Direita: preços reais, deflacionados pelo IPCA de out/12



Fonte: Cepea-Esalq/USP

bovina e suína, visto que ficou relativamente mais cara. Se em jan/12, o frango inteiro resfriado era 57,6% mais barato que a carcaça bovina e 35,5% inferior à carcaça suína, no mês de jun/12, o quilo da carne de frango passou a ter preço 53,6% abaixo do da bovina e apenas 17,1% menor que o da suína.

No segundo semestre (até novembro), como tipicamente ocorre, as três carnes se valorizaram no mercado doméstico. Porém, a intensidade foi diferente entre elas. De junho a novembro, a carcaça casada bovina

valorizou 7% e o frango inteiro resfriado teve aumento de 26%. O destaque foi para a carcaça suína, que valorizou expressivos 52% e se distanciou novamente dos preços da carne de frango, perdendo competitividade no atacado paulista. Após tais valorizações, a carne de frango passou a ficar 45,7% mais barata que a bovina e com preço 31,3% inferior ao valor pago pela suína. ¹

¹Analista da área de aves e suínos do Cepea, da Esalq/USP